



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE HUMANIDADES**

**CURSO: BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**LUCAS DA COSTA SILVA**

**O REFLEXO DA COVID-19 NA VIDA ACADÊMICA DOS DISCENTES DO CURSO  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**ACARAPE – CE**

**2023**

LUCAS DA COSTA SILVA

**O REFLEXO DA COVID-19 NA VIDA ACADÊMICA DOS DISCENTES DO CURSO  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades

Orientador: Prof. Dr. Lucas Marcelo Tomaz de Souza

**ACARAPE – CE**

**2023**

**DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**LUCAS DA COSTA SILVA**

**Acarape, 28 de junho de 2023**

**O REFLEXO DA COVID-19 NA VIDA ACADÊMICA DOS DISCENTES DO CURSO  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr Lucas Marcelo Tomaz de Souza (Orientador) – Instituto de Humanidades (IH)**

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Janaina Campos Lobo – Instituto de Humanidades (IH)**

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr. Ruben Maciel Franklin – Instituto de Humanidades (IH)**

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB**

## **AGRADECIMENTOS**

Em inicial, agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado dando-me a oportunidade de vivenciar esta experiência muito importante na minha vida. A minha mãe, Celsa Silva e ao meu pai, Luis Delmiro que sempre me apoiaram em todos os momentos quando o assunto era meu processo educacional, e sem dúvidas atualmente são as pessoas mais importantes da minha vida. A todos os docentes que contribuíram para minha formação, me ajudando a ir além, me motivando direta e indiretamente no meu desenvolvimento intelectual, na construção de um pensamento mais crítico perante acontecimentos em minha vida cotidiana e conseqüentemente aprimorando minhas relações em contexto social. Em especial ao meu orientador Lucas Marcelo Tomaz de Souza, que em semestres iniciais foi o professor mais empático, e que sem dúvidas de forma indireta me levou a não desistir do curso, por me fazer acreditar que era possível adaptar-me ao contexto acadêmico que estava iniciando. Hoje é meu orientador acadêmico somando ainda mais em minha caminhada no quesito suporte. Aos meus amigos, Emanuel Gomes e Lucenice Silva, que sempre me ofereceram suporte emocional e psicológico quando as coisas não estavam fáceis, e hoje tornaram-se as duas pessoas que mais confio fora de meu grupo familiar, o que me leva assim, a ser grato a eles.

## **RESUMO**

O presente projeto de pesquisa, tem como objetivo trazer textos que diagnosticam a pandemia de Covid-19, seu surgimento e seu impacto na educação, além do que se limita a explorar impasses ocorridos durante a pandemia de Covid-19 e observar o reflexo disso no desenvolvimento estudantil no que concerne a realização de atividades simples e/ou complexas pelos discentes do curso Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como público alvo e principal os estudantes que adentraram no curso em semestres remotos, o que acarretou problemas aos mesmos na tentativa de adaptação em um sistema de ensino novo e diferente do que vieram anteriormente, sendo a falta de comunicação um grande fator que impossibilitou o acesso a informações. Com isso, leva em consideração dificuldades tecnológicas e emocionais sentidas no contexto que estavam inseridos em determinado período estudando online, de modo que, após o mesmo é necessário observar se houve alguma dificuldade no contato com a universidade em espaço físico. A partir disso, foi desenvolvido um questionário levando em conta a necessidade de analisar este período e seu impacto, que foi aplicado a alguns especialistas com a finalidade de torná-lo mais objetivo e claro aos estudantes que-o responderam futuramente.

**Palavras-chave:** Covid-19, Tecnológicos, Emocionais

## **ABSTRACT**

This research project aims to bring texts that diagnose the Covid-19 pandemic, its initiative and its impact on education, in addition to what is limited to exploring impasses that occurred during the Covid-19 pandemic and observing the reflection of this in the student development with regard to carrying out simple and/or complex activities by students of the Bachelor of Humanities course at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusofonia (UNILAB), as the target and main audience the students who entered the course in remote semesters, which led to problems for them in an attempt to adapt to a new and different education system from the one that came before, with the lack of communication being a major factor that made access to information impossible. With this, it takes into account technological and emotional difficulties felt in the context that they were inserted in a certain period studying online, so that, after that, it is necessary to observe if there was any difficulty in contacting the university in the physical space. From this, a conduct was developed taking into account the need to analyze this period and its impact, which was applied to some specialists in order to make it more objective and clear to the students who would answer it in the future.

**Keywords:** Covid-19, Technological, Emotional

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	4
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	5
<b>3. PERGUNTA DE PARTIDA</b>	7
<b>4. OBJETIVOS</b>	7
4.1. Objetivo Geral	7
4.2. Objetivos Específicos	7
<b>5. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	7
<b>6. METODOLOGIA</b>	16
6.1. Ideia central de estruturação do questionário	18
6.2. Importância do pré-teste	19
6.2.1. Aplicação do pré-teste	19
6.3. Importância do questionário	21
6.4. Análise e interpretação de dados	22
Bibliografia	22
<b>APÊNDICES</b>	24
APÊNDICE 1:	24
APÊNDICE 2:	27

## 1. INTRODUÇÃO:

Como se sabe, em março de 2020, o mundo começou a sofrer com a pandemia de Covid-19, após a proliferação de um vírus, em diversos países e regiões, que pode acarretar uma série de sintomas, que afetam certos órgãos do corpo humano, principalmente o pulmão. Sua transmissão é rápida por meio da tosse, da fala, quando se expele gotículas de saliva que podem flutuar até alguém, que até o momento não estava acometido pela doença. Desse modo, começou-se o afastamento/isolamento social, ou quarentena, como mais comumente chamado, em que as pessoas passaram a não poderem e/ou quererem o contato físico com as demais. Surgiu o receio de que o contato pudesse acarretar prejuízos à saúde, com diversos sintomas capazes de deixar o indivíduo indisposto para concretizar seus compromissos diários. Alguns dos sintomas são: febre, tosse, cansaço, perda de olfato e paladar entre outros. Mas ainda existindo a possibilidade de o indivíduo estar com o vírus de forma assintomática, tornando-se, assim, mais problemática a sua existência no mesmo no meio social, pelo fato de que alguém pode estar contaminado e nem ao menos saber que está.

Frente a isso, tornou-se inegável o medo nas expressões dos indivíduos. Em virtude desse acontecimento, que abalou diversas variáveis da vida humana, pessoas deixaram de trabalhar presencialmente e começaram a exercer suas funções em casa. Alguns chegaram a perder seus empregos, muitas vezes por sua função não poder ser realizada em casa. Pessoas começaram a entrar na zona de vulnerabilidade socioeconômica, shows e eventos presenciais foram cancelados, ruas começaram a ter pouco fluxo, vendedores autônomos viram suas vendas diminuírem e leitos de hospitais começaram a lotar. Perante a tal acontecimento, a educação passou também por sérios problemas.

O presente trabalho trata de analisar o processo, distinguir e apresentar os impactos de tal acontecimento na vida de docentes, e em especial o enfoque para discentes, por sua maioria e sua maior vulnerabilidade em determinado período. Tem-se, como público alvo, estudantes, que ingressaram entre os semestres: PLEX, 2020.1, 2020.2 e 2021.1 no curso Bacharelado em Humanidades ou BHU, como é mais comumente conhecido entre discentes, sendo um curso que atualmente se faz presente na grade de cursos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Esta universidade foi criada com o objetivo de integrar países falantes da língua portuguesa e possui sede em dois estados: 1 (um) na Bahia e 3 (três) no Ceará. Frente a isso, o trabalho em questão trata de dialogar sobre o reflexo da pandemia de COVID-19 e do que

ocorreu conseqüente a isso, através da mudança para o EAD (ensino a distância) na vida acadêmica dos discentes do curso já destacado. Com isso, busca-se estudar como a mudança de regime de trabalho afetou a vida acadêmica dos alunos, estudantes dos campi do Ceará, avaliando se essas alterações acarretaram possíveis prejuízos à vida do corpo discente, tendo surgido a partir de minha experiência como discente e através do contato com relatos de outros estudantes do curso.

## **2. JUSTIFICATIVA:**

A pandemia de Covid-19 impactou bastante a área educacional no Brasil, tendo afetado diversos estudantes, sem distinção de nível educacional, raça, cor, gênero e etc. A UNILAB, como uma universidade pública, em que estão matriculados alunos, em sua maioria, de renda média e baixa, não ficou distante de sofrer com esses impactos negativos para a educação brasileira, em especial o curso de Bacharelado em Humanidades.

O presente trabalho trata de buscar, a partir de sua natureza exploratória, situações e aspectos problemáticos ocorridos durante o ensino remoto, que ocorreu durante a pandemia de Covid-19, tentando expor a pandemia como uma vilã no meio acadêmico, em determinado período, para o curso já destacado. Sendo assim, trata-se de um período de tempo em que estudantes sofreram conflitos entre a vida familiar e acadêmica, passando por situações embaraçosas que afetaram o desempenho acadêmico naquele período, tendo como fator agravante também a dificuldade com aparelhos tecnológicos, desde sua aquisição, até o manuseio. É relevante destacar o reflexo disso tudo na vida acadêmica de estudantes da graduação, até mesmo em casos mais extremos, que levaram a desistências. Com isso, torna-se necessário dialogar sobre o assunto e demonstrar seu impacto como agravante social do meio acadêmico em questão.

Sou estudante do curso e iniciei no semestre 2020.1, semestre que seria presencial e acabou sendo remoto posteriormente, dessa forma, não iniciei no mesmo tendo como alternativa o PLEX onde houve a implementação do EAD. Nesse período iniciou-se a dificuldade de comunicação com a universidade, pois era mais restrita aos meios digitais, o que impossibilitava o acesso às informações. Para o aluno na situação de calouro, muitas vezes, torna-se ainda mais complexa a questão, por se tratar de uma nova estrutura de ensino (em comparação ao ensino médio). Outro fator que influenciou bastante para mim foi o fato de residir na zona rural, pois, na época, morava com meus pais na comunidade de Olho

D'agua dos Constantinos (comunidade da cidade de Redenção) e ainda não possuía auxílio nenhum da universidade, não dispunha internet de qualidade para o acesso às aulas e muitas vezes me encontrava sem a possibilidade de assisti-las. Depois de certo período, cheguei a receber apenas o chip que a universidade disponibilizou, o que não ajudou muito, pois, na comunidade em que vivia não havia sinal algum, e mesmo que tivesse, era em locais específicos, e sem qualidade para acesso a internet. Além de tudo, não possuía um local de estudos, pois, a casa era muito pequena e sempre dormia na sala, não possuía quarto. Com o retorno ao presencial, já no quarto semestre do curso, eu não havia tido praticamente experiência alguma com a vida acadêmica, senti muita dificuldade de entender como funcionava o regime universitário, não conhecia os núcleos da mesma e não sabia dos serviços disponibilizados, não possuía o hábito de ler textos para as aulas, pois, quando era online não tinha tempo nem espaço para realizar leituras, escrevia dissertações de forma simples com termos que utilizava no dia a dia, com poucas linhas, sem muito detalhamento e sem considerar normas ABNT. Também não sabia fazer de forma correta resumos, fichamentos, projetos de pesquisa etc. Tinha muita vergonha até mesmo de me apresentar na sala de aula no primeiro dia de aula (isso ocorria até mesmo no online), e tudo que exigisse oralidade era um problema. Neste semestre, tive que realizar matrícula do TCC 1, pois, já estava com 4 disciplinas obrigatórias atrasadas, em virtude desse momento de pandemia. Sem experiência alguma, não sabia que a escolha do/a orientador/a acadêmico/a deveria ser de acordo com a área que eu queria pesquisar, escolhi por afinidade, e tem dado tudo certo na medida do possível. Tudo isso, entre outras coisas, foi um problema para mim, pois tive que aprender tudo na “marra”, o mais rápido possível, em um ambiente que cada um possui seus objetivos, e muitas vezes não dão muita atenção às dificuldades de terceiros.

Assim, esta pesquisa surgiu em virtude de pensar o que já foi expresso e também entender como muitos estudantes, entre eles eu, se sentiram impactados pelo período em questão, as dificuldades de se desenvolver academicamente, participar de forma ativa nas aulas, e até mesmo o retorno ao presencial, trabalhos, seminários e apresentações orais. Em diálogo com outros estudantes, durante e depois do período remoto, pude ver que as dificuldades tomaram diferentes formas, de acordo com o meio social que cada um estava inserido. Com isso, tornando-se visível a necessidade de refletir sobre o problema em questão que decidi utilizá-lo como projeto de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

### **3. PERGUNTA DE PARTIDA:**

Quais as maiores dificuldades sentidas no período remoto durante a pandemia de Covid-19 em termos emocionais e/ou tecnológicos? o que mais pesou: o lado emocional ou tecnológico? Quais os impasses surgiram no retorno ao presencial em virtude desse período de tempo estudando online?

### **4. OBJETIVOS:**

#### **4.1. Objetivo Geral:**

Realizar, através de uma pesquisa de natureza exploratória, uma reflexão sobre as dificuldades tecnológicas e emocionais enfrentadas por discentes no ato de acesso e condução às ferramentas necessárias para o bom proveito do ensino à distância, em meio à pandemia da Covid-19, destacando a influência do isolamento social na vida discente, e problematizar o reflexo disso para o percurso acadêmico dos alunos do curso Bacharelado em Humanidades - CE.

#### **4.2. Objetivos Específicos:**

- Identificar o ensino remoto emergencial, seu surgimento e avaliar sua eficiência para a formação acadêmica dos discentes do curso Bacharelado em Humanidades.
- Salientar o impacto de empecilhos tecnológicos, emocionais e cotidianos no espaço educacional, durante a pandemia da Covid-19.
- Problematizar o período remoto e o seu reflexo no desenvolvimento de habilidades intelectuais dos estudantes, dando ênfase ao prejuízo na vida acadêmica dos discentes do campo de estudo já salientado.

### **5. REFERENCIAL TEÓRICO:**

Como se sabe, a educação é essencial para o indivíduo, uma vez que possibilita que o mesmo possa entrar em contato com os saberes que são acumulados ao longo do tempo, de forma universal, e ensinamentos em suas culturas. Nessa temática surge o processo de educação por meios institucionais, que surgiu no mundo como um sistema educacional criado pelo colonizador, na tentativa de implementar seus costumes nas demais sociedades, que

prezavam apenas pela cultura tradicional, para entender e explicar o mundo. Com isso, o que vemos hoje no campo educacional, nas escolas de ensino fundamental, médio e universidades, é um percurso a ser realizado que possibilita o contato com diversos conhecimentos que, em sua maioria, são ligados ao saber científico, tendo como objetivo, no final, que o indivíduo apreenda esse conhecimento e, ao passar por todo esse processo, consiga sucesso profissionalmente. (BRANDÃO, 1981).

Como já dialogado em dados introdutórios, esta pesquisa se reserva a estudar certo período de pandemia sofrido mundialmente e seus impactos, tendo como campo de pesquisa um dos cursos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, que está na etapa do processo formativo, anterior ao contato com o mercado de trabalho. O curso de Bacharelado em Humanidades oferta cerca de 320 vagas anuais para os dois estados, possibilitando a entrada de pessoas de diferentes culturas, gêneros e idades, pelos processos seletivos de inserção acadêmica. O curso dispõe de 2.400 horas, onde o aluno estuda na modalidade presencial, em regime semestral, predominantemente em turno noturno, em que o tempo de formação varia de 3 a 4 anos, onde o estudante deve completar 1.400 horas obrigatórias, distribuídas entre os 3 primeiros semestres em disciplinas, e nos 3 últimos deve se empenhar em seu trabalho de conclusão de curso (TCC). Não se resumindo a isso, o discente deve concluir 660 horas optativas, que podem ser cursadas nos três últimos semestres, e que ficam à escolha do estudante, mediante a área de ensino que lhe interessar para o segundo ciclo.

Com isso, ao iniciar o quarto semestre, o mesmo deve ter em mente em qual área das humanas quer se especializar, para seguir as disciplinas, de acordo com tal. Atualmente, a Unilab disponibiliza, no campus do Ceará, 4 cursos para formação, sendo eles: Antropologia, História, Sociologia e Pedagogia. Ainda deve-se concluir 340 horas de atividade complementar ou de extensão, carga horária essa que o indivíduo deve buscar através de eventos que possuam certificação na universidade, correspondendo a tarefas como: palestras, rodas de conversa, oficinas, voluntariado a núcleos da universidade, participando de atividades de pesquisa e extensão e etc. Tudo isso com a finalidade de completar a carga horária exigida pelo curso e obter o título acadêmico de Bacharel em Humanidades (UNILAB, 2023).

Mediante a essa trajetória, o estudante do Bacharelado em Humanidades adquire diversas habilidades e competências em sua formação. Apreende conhecimentos sobre a humanidade e seu surgimento, bem como o multiculturalismo e diversas visões de mundo,

com a finalidade de torná-lo um profissional capaz de tomar nota e interpretar o cenário em que está inserido, também ser capaz de entender o seu papel como cidadão e agente social que é, mediante a sociedade. Por fim, o curso possui uma trajetória promissora, principalmente por se tratar da área que mais oferta vagas na universidade, e torna-se também bastante popular entre estudantes de ensino médio, que almejam a área das humanas.

Sendo assim, é necessário relembrar o momento em que a educação institucional sofreu a mudança do presencial para o espaço virtual na Pandemia de Covid-19, alterando a rotina das comunidades acadêmicas:

No dia 18 de março de 2020, em meio ao início da pandemia de COVID-19, foi publicada, no Diário Oficial da União, a Portaria Nº 343, aprovada no dia 17 de março de 2020 pelo Ministério da Educação (MEC). Tal documento autorizou a substituição das aulas dos cursos presenciais do Ensino Superior por meios remotos de ensino, durante a pandemia de COVID-19. (CERQUEIRA, 2020)

Com o trecho de Bruno Cerqueira em seu artigo intitulado *Educação no ensino superior em tempos de pandemia*, pode se ter noção de como se deu o início da pandemia no âmbito da educação superior, levando ao fechamento das universidades. Nesse período, começou a se ver salas de aula vazias, pois docentes e discentes estavam impossibilitados de realizarem suas atividades presencialmente, como já mencionado. Frente a esse cenário, pessoas puderam sentir-se meio que abandonadas pelo Estado, com a possibilidade de terem que se adaptar a uma realidade que até então não tinha sido vivida pela maioria do corpo social ou universitário. Especificamente na UNILAB, foi-se implementado o primeiro semestre remoto, nomeado de *Período Letivo Excepcional* ou PLEX, mais comumente chamado. Esse semestre foi iniciado após diversas reuniões no meio administrativo da universidade, tendo o início de sua vigência apenas no dia 24 de agosto de 2020. Tal semestre emergencial teve como objetivo diminuir os prejuízos causados pela pandemia, tendo como proposta central a retomada de atividades acadêmicas em formato remoto e/ou híbrido, sem nenhuma vinculação com a modalidade já existente de Educação a Distância (EAD).

Tal semestre não teve a finalidade de perdurar por muito tempo, somente até a volta da normalidade sanitária. Contudo, foi aí que professores e alunos começaram a usar aparelhos tecnológicos como: celulares, notebooks e tablets como pontes de ligação entre os mesmos. Em um estudo realizado por alguns docentes, de diversas universidades, pode ser evidenciado a dificuldade dos professores na adaptação com ensino remoto:

Um número expressivo de 181 (77,4%) docentes apresentaram dificuldades no ensino de uma maneira geral. Ao especificá-las, estas se resumem em: falta de capacitação

ou de recursos tecnológicos por parte das instituições; problemas com o uso de tecnologias digitais (ferramentas e softwares); influência de dificuldades psicológicas; dificuldades associadas à burocracia administrativa ou com segurança de dados. (SANTOS, GARBIN, ASSUNÇÃO, et al, 2022)

No estudo foi feita uma pesquisa em que 234 docentes puderam evidenciar sua experiência com o ensino remoto através de um formulário do Google que foi disseminado aos mesmos, sendo que foi viabilizado a conexão com profissionais de diferentes estados tais como: São Paulo (SP), Pernambuco (PE), Rio de Janeiro (RJ), Minas Gerais (MG), Paraná (PR), Paraíba (PB), Mato Grosso do Sul (MS) e Maranhão (MA). A pesquisa foi respondida por professores das mais diversas áreas, evidenciando, assim, ser um problema frequente entre o corpo docente, sem distinções. Como visto acima, mais da metade dos respondentes puderam evidenciar problemas com esse formato de ensino sem preparação prévia, de modo que, os problemas tecnológicos, psicológicos e de burocracias para a comunicação e resolução de problemas com a administração tornam-se frequentes entre o público já destacado. Em uma comparação entre docentes e discentes, pode-se deduzir que esses problemas só se intensificam quando se visualiza um público maior (discentes), pois os mesmos estão mais suscetíveis a vulnerabilidade socioeconômica.

Como já relatado, a partir desse primeiro contato com o ensino remoto, começaram a surgir diversos empecilhos tecnológicos, como falta de equipamentos. Muitas pessoas se viam sem a capacidade de capital para comprar ao menos um dos aparelhos anteriormente mencionados, para que fosse possível seu acompanhamento às aulas remotas nesse contexto de isolamento. Aos que possuíam os equipamentos de comunicação, outra variável que impactou bastante foi a conexão fraca ou ausência de conexão, e até mesmo dúvidas de como operar tais métodos utilizados para repasse de conteúdo. Tornaram-se assim visíveis as dificuldades para ambos os públicos, tanto para o corpo docente como discente, que acarretam em cortes, quedas e tentativas sem sucesso de participação aos encontros/reuniões online. Muitas vezes, não sendo possível que alunos acompanhassem as disciplinas, isso gerou um grande impacto na sua formação profissional/acadêmica, sendo o atraso para sua formação um dos grandes fatores de insucesso perante ao corpo discente.

Sobre o fator socioeconômico, um artigo de Zenildo Barboza na *Revista de Docência e Ciberultura*, evidencia um agravante, segundo relato de professores, ao se comunicarem com alunos durante o período pandêmico:

E nós, enquanto professores, conseguimos constatar essa realidade quando alguns estudantes nos procuravam informando que estava sem internet para assistir às aulas,

pois estava sem dinheiro ou estava trancando o curso porque tinha ficado desempregado (a) na pandemia. (BARBOZA, 2022)

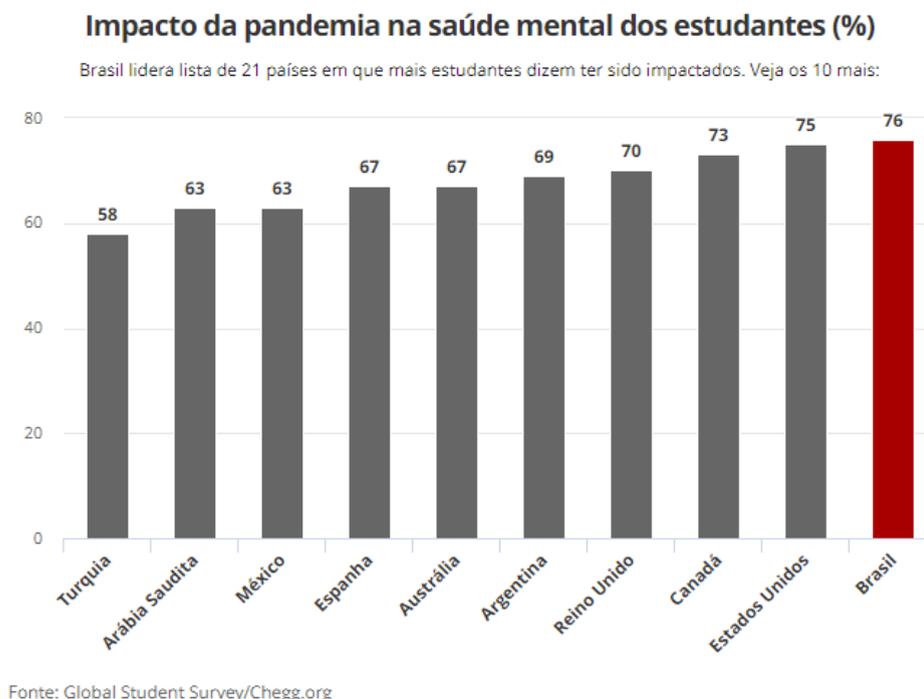
O desemprego impactou não só estudantes, mais todo o corpo social. Mas no caso de estudantes as razões do desemprego são variadas e podem causar desânimo, muitas vezes é difícil conciliar trabalho e faculdade, em condições de vida normais, e quando o desemprego vem, ainda mais na situação sanitária já destacada, o estudante não possui psicológico para estudar, sem saber ao menos o que vai comer no dia seguinte. E para os que buscaram empregos durante a pandemia de Covid-19, por impossibilidades financeiras, houve muita frustração ao não conseguir, e quando conseguiam o trabalho era da mesma forma impactado pela crise sanitária. Sendo assim, é difícil conciliar duas coisas e ainda ter os cuidados básicos exigidos durante a pandemia, como uso de máscara e álcool.

Com as dificuldades, foi sendo visível que tal formato de ensino não se iguala ao presencial, mostrando a ineficiência perante o mesmo. Com ele surgem diversos sentimentos como: cansaço mental, ansiedade, pressão no ambiente familiar, insônia, temor do futuro, entre outros, que conseqüentemente em choque com a vida acadêmica podem prejudicá-la e fazer com que o sujeito fique muitas vezes desmotivado perante a universidade.

Segundo dados do G1 (2020), em uma matéria da agência de notícias britânica *Reuters* a *Organização Mundial da Saúde* (OMS) alega que o órgão já teria alertado sobre uma possível “Crise global de saúde mental devido a pandemia de Covid-19”, justificando que tal fato torna-se previsível por esses problemas psíquicos que vêm ocorrendo em virtude do distanciamento social, sendo que jovens, distantes de suas rotinas escolares e acadêmicas, ou mesmo afastados dos amigos, estão em situação de maior vulnerabilidade para esses acontecimentos. Ainda na mesma matéria, dialoga-se com a fala da diretora do departamento de saúde mental da OMS, Devora Kestel, que destaca como: “A saúde mental e o bem-estar de sociedades inteiras foram seriamente impactados por esta crise e são uma prioridade a ser abordada urgentemente” (REUTERS, 2020). Ela destaca ainda mais a relevância de se falar sobre isto, relatando a problemática existente sobre o tema, que se intensifica quando colocado em conflito com o meio acadêmico.

Em outra matéria mais recente do portal de notícias brasileiro G1 (2021), que foi escrita pela editora assistente Elida Oliveira, uma pesquisa feita pela empresa de tecnologia educacional Chegg.org, através da “Global Student Survey”, aponta o índice de estudantes universitários que alegam ter saúde mental afetada pela pandemia e isolamento social causados pela Covid-19. No ato da pesquisa, foram ouvidos 16,8 mil estudantes de 18 a 21

anos em 21 países. O Brasil teve alguns estudantes entrevistados e quando colocados em comparação com os outros países, percebe-se a discrepância:



Como pode ser visto no gráfico, o Brasil fica com a posição mais alta no quesito do número de estudantes afetados por problemas psíquicos durante a pandemia da Covid-19. Ainda em diálogo sobre isso, Elida detalha a posição do Brasil e como isso pode ser evidenciado na seguinte dissertação:

Sete a cada dez universitários brasileiros (76%) declaram que a pandemia trouxe impacto na saúde mental, o maior índice registrado em 21 países analisados, segundo uma pesquisa divulgada nesta sexta-feira (26). Para a maior parte (87%), houve aumento de estresse e ansiedade. Apenas 21% buscou ajuda, e 17% declaram ter pensamentos suicidas. (OLIVEIRA, 2021)

A pesquisa foi divulgada no dia 26/02/2021 e como visto, mais da metade dos entrevistados declaram ter a saúde mental afetada em virtude das ocorrências no período estudado. A Covid-19 trouxe sentimentos negativos para os envolvidos, tornando cada vez mais difícil estudar e conseguir aprovação nas disciplinas. O fato é que existem diversas variáveis que implicam diretamente na educação neste contexto, sendo a incerteza sobre o futuro uma das preocupações mais recorrentes, pois em contexto de vida cotidiana normal em ambiente familiar, todas as preocupações entram em contraste, sendo exemplo disso um fato que a pesquisa também aponta: “Entre os problemas, 40% afirma ter dificuldade para quitar serviços públicos (como luz e água), 25% com alimentação, 25% com contas médicas, e 19% com aluguel ou hipoteca” (OLIVEIRA, 2021). Desse modo, é incerto delimitar algum

problema que seja universal, de modo que, todos estão inseridos em contextos sociais diferentes, sendo possível, também, diferentes níveis de preocupação com o fator econômico, por exemplo.

Além das variáveis já relatadas, cabe aqui citar também o aumento de atividades assíncronas dispostas por professores e o silêncio absoluto em salas virtuais, causando ao docente a sensação de que não estão ouvindo ou não entendendo o suficiente para gerar a capacidade de formação de um questionamento. Moran (2021, p.04) ressalta que:

Educar é aprender a gerenciar processos onde, de um lado, você caminha em direção à autonomia e à liberdade. E, de outro, você busca sua identidade. Você deixa uma marca e, ao mesmo tempo, você interage, você consegue viver em sociedade, trabalhar em conjunto. Educar também é aprender a gerenciar tecnologias, tanto de informação quanto de comunicação. Ajudar a perceber onde está o essencial, e a estabelecer processos de comunicação cada vez mais ricos, mais participativos. (MORAN, 2001)

Como se percebe, é feita uma crítica construtiva aos docentes, em relação a muitos não saberem como gerenciar o meio virtual como ferramenta frequente de ensino. Moran destaca que é necessário a inovação de ferramentas de ensino, trazendo a necessidade do sentimento de resiliência para o ambiente educacional, de modo que, pode tornar a sala de aula mais dinâmica e conhecedora de novas tecnologias que, por mal ou bem, estão implementadas na sociedade. Mas, apesar de tudo, mesmo usando outros métodos de ensino, sempre surgiram problemas e falta de interesse por alguns alunos, e no cenário pandêmico isso só se intensificou. Uma das problemáticas mais recorrentes e visíveis foi a falta de interação entre aluno e professor, como já destacado anteriormente, que acarreta em mais pessoas com dúvidas referentes aos conteúdos repassados. Pelo que se sabe, é quase impossível trazer à tona somente uma questão que possa ser influenciadora dessa falta de contato, visto que em período remoto, cada um se encontra em um contexto social e familiar distinto e pode passar por diversas situações que os impossibilitam de realizar tal ato de comunicação. No artigo nomeado *Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19*, pode ser evidenciado uma situação que também se adequa a alguns professores do curso de Humanidades, na tentativa de dinamizar as aulas remotas:

Os professores fizeram uso da experiência e criatividade para melhorar as aulas e atividades remotas. Além de disponibilizarem material sobre o conteúdo ministrado em Power Point e links das gravações das aulas, alguns professores adquiriram alguns aplicativos, como por exemplo, ivcam, mesa digital, com a finalidade de substituir o quadro branco da sala de aula; outros ainda improvisaram um quadro branco. (FERREIRA, BRANCHI, SUGAHARA, et al, 2020)

Durante o início do período remoto, para ser mais específico no PLEX (Período Letivo Excepcional), começou a se ver os professores na tentativa de se adaptarem ao novo espaço em contato com as tecnologias, alguns sentiram muitas dificuldades, e outros nem tanto. Nos próximos semestres, ainda online, houve um aprimoramento nesse contato com as tecnologias, de modo que tornou-se nítido o esforço de muitos para tentar dinamizar os encontros online, bem como, a comunicação de forma assíncrona. Durante este processo, algumas ferramentas de assinatura ou pagamento único foram utilizadas na tentativa de aprimorar o contato entre discente e docente, porém, muitas vezes se viu o insucesso na tentativa de utilização.

Alguns dos motivos causadores de dispersão perante as aulas síncronas e assíncronas são por exemplo: exposições de slides ou de vídeos longos, a falta de concentração, falta de espaço no ambiente residencial para realização de tal atividade comunicativa e pressão psicológica sofrida pelos envolvidos. Partindo disso, pode-se inferir que a falta de comunicação pode ser um dos fatores primordiais para o agravamento da situação educacional vivenciada por discentes e docentes, que teriam que se habituar a esse novo espaço virtual como um campo macro e novo.

No campo de estudo já citado (UNILAB), não foi diferente. Com tal situação o Instituto de Humanidades sentiu a necessidade de realizar pesquisas, assim como, disponibilizar uma nota sobre o enfrentamento desse período emergencial, em que são destacadas as principais dificuldades entre discentes e docentes, bem como, o que esse formato de ensino pode acarretar na vida cotidiana dos envolvidos e como pode impactar no percurso acadêmico em execução por cada um. Alguns dados da pesquisa realizada pelo instituto podem definir melhor o período remoto no quesito frequência às aulas.

Embora o semestre remoto seja considerado satisfatório (bom), pode-se observar que as turmas que contavam com 10 a 40 alunos (100% dos matriculados) tiveram como índice de concluintes uma queda significativa (cerca de 37%). [...] Nesta sequência, a oscilação vertiginosa de dados de discentes vinculados ao BHU é categorizada como “insucesso” relacionado às vagas ociosas. Um exemplo ilustra esta situação: uma turma de Expressões Artísticas e Estéticas Contemporâneas (correspondente ao primeiro semestre do curso) teve 39 discentes matriculados compulsoriamente, uma vez que eram oriundos do semestre presencial e foram incluídos automaticamente no semestre remoto obrigatório. Deste total, 20 discentes nunca assistiram a nenhuma aula on-line. Isso implica que 51,28% dos estudantes nem iniciaram o semestre, revelando incompatibilidade com o ensino remoto. (BHU, 2020)

Referente a tal argumento oriundo da pesquisa, pode ser observado que mesmo o ensino remoto tendo avaliação positiva, é visível a sua ineficácia perante as estatísticas. O

semestre virtual acabou por gerar a exclusão de alguns discentes, por não terem como frequentar as aulas online, por indisponibilidades econômicas para se tornarem portadores dos meios de comunicação. Com a percepção dessa falta de contato com os meios tecnológicos necessários para a frequência nas universidades e escolas, nesse contexto de isolamento, o governo federal do estado do Ceará viu-se frente a possibilidade de distribuir alguns acessórios, para estes estudantes, como tablets e chips de operadoras, para que fosse possível uma participação mais assídua nas salas virtuais de ensino. Essa ação não foi suficiente, pois ainda podem ser evidenciados outros problemas, pois, tais equipamentos vieram depois de um tempo de pandemia, em que já havia existido uma alta taxa de infrequência nas aulas. Muitos alunos não receberam os equipamentos por diversos motivos, e um deles pode ter sido causado pela grande parte do corpo discente morar em outras cidades, distante do campus que estuda, podendo, assim, encontrarem diversos empecilhos no ato de locomoção para o recebimento desses equipamentos. Alguns alunos não vivem em locais propícios para que as operadoras funcionem corretamente, para que seja possível tal ato de comunicação existir, não mudando muita coisa na relação Aluno-Universidade.

A partir disso, se torna mais problemática ainda a situação, uma vez que, ao não participar das aulas, sem aviso prévio, professores e a própria coordenação de curso são colocados em um contexto de dúvida, em que não se sabe se o aluno desistiu ou se só não frequenta as aulas por empecilhos tecnológicos. Porém, mesmo existindo essa variável, o fato é que o EaD gera desinteresse no corpo discente, à medida que se torna cansativo ter que ficar durante várias horas olhando para uma tela em seu meio familiar, que muitas vezes não contribui para que os estudos se desenvolvam de forma eficiente, gerando assim um conflito entre a Universidade e a família. A partir disso, na nota disponibilizada pelo BHU dialoga-se um pouco sobre o aproveitamento das aulas online, onde foi feita uma pesquisa que fala justamente sobre isso, onde ficam claros os resultados:

Estas aulas caracterizam uma modalidade similar ao procedimento presencial como recurso utilizado pela maioria dos e das docentes no período remoto. Tanto as aulas síncronas quanto as atividades assíncronas tiveram boa aceitação entre os discentes, embora os/as estudantes tenham mencionado uma queda nos resultados de seu processo de aprendizagem. Já para os docentes, o aproveitamento das atividades assíncronas foi considerado baixo. (BHU, 2020)

Contudo, sobre a tentativa de transpassar do modelo presencial para o online, cabe destacar que os resultados não foram os esperados, em comparação com o que alega a pesquisa de satisfação sobre o ensino remoto, trazendo uma contrariedade em comparação com os resultados reais. Como se sabe, são vários os fatores que implicam para o não

aproveitamento adequado do ensino remoto, tornando esse modelo de ensino um pouco mais problemático.

Ainda referente a nota disponibilizada pelo (BHU 2020, P. 5) é afirmado que “A experiência do ensino remoto não pode ser considerada uma substituição do ensino presencial como política educacional das instituições de ensino superior.” Nesse trecho vemos que o ensino remoto não pode ser considerado como substituição do ensino presencial, sendo assim, uma forma alternativa que proporcionou os prejuízos já relatados aqui.

De certa forma no período pós-pandemia percebe-se um uso muito grande das ferramentas tecnológicas, sendo assim, as mesmas auxiliam de diversas formas durante o ensino presencial, sendo hoje facilitadoras no acesso a informações, e isso sem dúvidas é motivado pelo contato que se teve anteriormente com as tecnologias. Muitas reuniões acontecem online de um modo que facilita a interação entre os usuários no campo universitário, sendo assim, um dos únicos benefícios que podem ser vistos atualmente.

Mas como já visto, as desvantagens estão em um número muito maior e um dos fatores mais importantes dessa situação é que o estudante não é incluído no sistema de ensino corretamente em determinado período causou prejuízos em sua vida acadêmica. E ao deixar de participar das aulas se viu muitos perdendo gradativamente o interesse na universidade, acarretando na desistência do curso, que nem sempre se torna visível pela universidade, pois não é possível computar abandonos acontecidos no decorrer do semestre em vigência, visto que muitos simplesmente abandonam a universidade sem ao menos regularizar sua desvinculação da mesma.

Com isso, o presente trabalho trata de analisar o prejuízo aos estudantes, objetivando analisar o reflexo da pandemia e do ensino emergencial na formação desses alunos do curso de Bacharelado em Humanidades, priorizando saber o que foi o fator mais agravante para os envolvidos. Tendo ciência de que não é possível computar abandonos durante determinado período, nem saber motivos específicos para a ocorrência disso no espaço acadêmico.

## **6. METODOLOGIA:**

A partir da necessidade de estudar o período pandêmico já ocorrido e o seu reflexo para o processo de formação dos discentes do BHU, foram realizadas pesquisas sobre o tema, com a finalidade de trazer fontes teóricas que ajudem a defender a ideia de insatisfação com o ensino emergencial, limitando-se também a trazer o texto “Notas sobre o ensino remoto”,

como referência que apresenta dados que apontam para o que se é defendido de forma crítica, em diálogo diretamente com o campo de estudo.

Os dados citados aqui, no que concerne a termos metodológicos, foram pensados a partir do texto *Fundamentos de metodologia científica* de Marina Marconi e Eva Lakatos. Sendo assim, trata-se de uma pesquisa básica exploratória, que visa averiguar situações difíceis de lidar na vida dos discentes, tentando problematizá-las frente ao percurso acadêmico individual, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e contatos diretos. Com isso, os dados são averiguados de forma qualitativa e quantitativa, cruzando resultados obtidos com fontes teóricas que destacam e reforçam o que é defendido aqui. A partir da aplicação da ferramenta de pesquisa no público alvo, busca-se a obtenção de informações com os afetados, utilizando o método de amostragem com alguns alunos, tendo ciência de que não é possível uma pesquisa que abarque todos os envolvidos. A partir disso, trata-se de uma averiguação, no formato de questionário, com os discentes do curso Bacharelado em Humanidades (BHU) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), atentando-se aos métodos de procedimento: histórico e comparativo, sendo que, este primeiro método torna-se necessário pela necessidade de analisar acontecimentos passados (pandemia da Covid-19), sendo a origem complexa de um problema posterior (atraso no desenvolvimento acadêmico) e observar sua influência no mesmo. Através do questionário como ferramenta de pesquisa, aplicado em discentes que ingressaram no curso já mencionado, busca-se compreender a percepção dos estudantes que passaram pelo ensino remoto, como o PLEX (2020.3), como semestre emergencial que surgiu após o início do desenvolvimento do vírus da Covid-19, 2020.1, 2020.2 e 2021.1. Os discentes que cursaram o PLEX, por terem sido os mais afetados, tornam-se público alvo da análise aqui realizada. Já o segundo método de procedimento se reserva a comparar o ensino remoto executado durante o período pandêmico com o ensino presencial, que possibilita que o discente se desenvolva de forma mais fluida e necessária para o melhor aproveitamento da vida estudantil. Ambos os métodos são de extrema importância para observar os cenários necessários para a elaboração, reflexão e problematização do tema de pesquisa.

A partir da definição de quais métodos a pesquisa irá obedecer, é necessário dialogar sobre como foi estruturado o questionário. Inicialmente, a ideia é de que seja somente um pré-teste, para que a partir de sua aplicação em alguns investigadores experientes na área, seja feita uma devolutiva com sujeitos e apontamentos de alterações, para que assim passe a ser nomeado de questionário final ou até mesmo pesquisa piloto.

### **6.1. Ideia central de estruturação do questionário:**

As perguntas são divididas em 4 blocos, sendo eles: Questões sociodemográficas, que buscam saber um pouco sobre o indivíduo a ser entrevistado, com perguntas sobre identidade de gênero, idade, e viabilizar o conhecimento acerca do contexto social em que está inserido o estudante. Já o segundo bloco é destinado a questões sobre os equipamentos necessários para comunicação entre discente e docente, de modo que visa descobrir se o entrevistado era portador do acesso aos aparelhos tecnológicos necessários para frequentar as aulas em determinado período de tempo, e se possuía algum problema com o manejo dos mesmos, para uma comunicação de qualidade. O terceiro bloco visa saber um pouco sobre como era a convivência familiar e o lado emocional do aluno, com perguntas que caminham a saber como se dava a convivência familiar, espaço de estudo, saber o tempo destinado aos estudos, com a finalidade de explorar os lados psíquicos e emotivos, de modo a exclamar sobre qual o sentimento de estar inserido em tal contexto de isolamento, se era fácil ou difícil manter-se emocionalmente estável. O quarto bloco tem por objetivo estabelecer uma comparação entre o ensino remoto e o presencial, objetivando saber quais as principais dificuldades no retorno às aulas presenciais no semestre 2021.2, investigando as dificuldades de adaptação, buscando saber sobre possíveis problemas de desenvolvimento intelectual, que é necessário para resolução de questões e atividades acadêmicas tão necessárias para a formação e recebimento do diploma de Bacharel em Humanidades, não se limitando ainda, as últimas perguntas buscam exprimir se houve sentimento de desistência nos envolvidos.

O questionário é composto pelos seguintes tipos de perguntas: Fechadas, sendo possível trazer resposta positiva ou negativa (sim e não), de discordância ou concordância e etc. Estas perguntas podem ser chamadas de dicotômicas ou tricotômicas, sendo que, este primeiro termo diz respeito a perguntas com duas opções e o segundo a perguntas com três opções. Esse tipo de pergunta é utilizado mais no início dos blocos de questões, possuindo uma finalidade mais introdutória sobre o que será abordado. O questionário abarca também questões de múltipla escolha, onde os itens já possuem alternativas de respostas, em que o indivíduo, no ato de resolução, poderá optar pelas disponíveis, mais não se limitando a elas, de modo que é incluída também a opção de outros, junto com uma linha para que possa ser contada a resolução de determinada questão. Incluindo também, perguntas de estimativas ou avaliação, que objetivam saber a gravidade e intensidade de acordo com o que se foi perguntado, sendo assim possível medir o grau de satisfação ou de qualidade a partir do uso de determinados instrumentos. Por fim, serão adotadas perguntas abertas que objetivam

conhecer um pouco mais da experiência do discente, e possibilitar a dissertação sobre pontos de vista distintos e situações passadas, em meio aquelas ocorridas durante o período de pandemia da Covid-19, trazendo também relatos de experiências conflituosas no meio familiar e relatos sobre dificuldade de adaptação em meio ao que se foi vivenciado (MARCONI & LAKATOS, 2003).

## **6.2. Importância do pré-teste:**

Como dito, é necessário que, inicialmente, fossem montados esses blocos de perguntas com nomeação de pré-teste, que segundo o texto utilizado para elaboração dos termos metodológicos “Fundamentos da metodologia científica”, tem por objetivo sua aplicação e devolutiva de um especialista da área, para se descobrir se os questionamentos estão sendo feitos de forma clara, podendo evidenciar problemas existentes, como: inconsistência, ambiguidade, complexidade de questões, saber se a linguagem está objetiva para o entendimento de todos, averiguar se existem perguntas supérfluas, se estão em boa quantidade ou em excesso, etc. Com isso, a aplicação do pré-teste pode ocorrer mais de uma vez, de modo que esse ato de repetição torna o mesmo mais aprimorado e válido, de acordo com alterações feitas. A partir disso, o teste em questão pode ser acrescido de um grande elemento, a fidedignidade, que garante que qualquer pessoa que exerça os mesmos passos possa obter os mesmos resultados, além do que, a aplicação do mesmo possibilita a obtenção de uma estimativa sobre resultados futuros na pesquisa, sendo assim, uma ferramenta indispensável para se trabalhar com o contato direto ao público de estudo, neste caso, os discentes do BHU (MARCONI & LAKATOS, 2003).

### **6.2.1. Aplicação do pré-teste:**

Como já discutido, a aplicação do pré-teste possibilita uma melhor compreensão do questionário junto ao público alvo da pesquisa (MARCONI & LAKATOS, 2003). Desse modo, nesta pesquisa, em específico, foi buscado mais de um especialista, para melhores resultados, sendo eles, dois professores da própria universidade e do mesmo curso, que lecionam disciplinas semestralmente sobre metodologia de pesquisa, que possibilitam ao aluno, em suas aulas, um melhor entendimento sobre o assunto, e que o mesmo possa elaborar futuramente pesquisas, explorando tudo o que esse campo tem a oferecer.

Desse modo, em inicial, o primeiro contato com os professores se deu através de e-mail, onde alguns não responderam, tornando, assim, a comunicação mais limitada. Ao perceber isso, foi importante buscar outros meios para entrar em contato. Neste passo, foi

primordial o contato físico na própria universidade, onde todos mostraram-se muito motivados a participar. Porém, como trata-se de profissionais extremamente ocupados com suas funções no meio acadêmico, a resposta demorou a vir. De início, depois do contato físico direto, a ideia era que os comentários a respeito das questões fossem gravados no momento da análise, para que se tornasse mais fácil perceber o que modificar depois, e com isso conseguir um melhor proveito dos apontamentos. Porém, nem todos mostraram-se aptos a ideia de gravação, sendo assim, os apontamentos mais importantes foram anotados, de modo que não foi possível a transcrição de todas as falas. Após isso, mediante aos comentários, tornou-se perceptível algumas modificações em perguntas, onde alguns apontamentos foram feitos mais de uma vez sobre. Com isso, os mais frequentes tornaram-se indispensáveis à mudança.

Para a permanência do anonimato sobre os profissionais em que foi aplicado o pré-teste, vou me referir a eles como A e B. O encontro para a análise da ferramenta de pesquisa com o professor A foi realizada no dia 27 de abril de 2023, na ocasião encontrei-o no corredor do 2º andar do Bloco 2, na Unidade Acadêmica de Palmares, o mesmo estava próximo à sala em que lecionava uma de suas disciplinas. Este me permitiu gravar nossa conversa sobre as questões, e o áudio pôde ser escutado mais de uma vez, com a finalidade de subtrair o máximo de informações possíveis. A maioria de seus apontamentos foram completamente pertinentes, dentre eles o mais solicitado foi a alteração de modalidade de algumas perguntas. Sendo assim, algumas perguntas deixariam de ser fechadas ou de múltipla escolha para tornarem-se de estimativa, onde é possível saber melhor o grau ou nível da intensidade em alguns casos. Ele solicitou a remoção de uma pergunta e requisitou a modificação de alguns itens, em alguns questionamentos. No caso do professor B, o encontro se deu no dia 04 de maio de 2023, na cantina do Bloco 2 da mesma unidade acadêmica, em que foram realizados os apontamentos do professor A. Porém, o mesmo sentiu a necessidade de modificar alguns termos nos enunciados de algumas questões, o acréscimo de mais opções em algumas, e solicitou que fosse adicionado mais duas perguntas, com a finalidade de obter melhores resultados ao considerar os objetivos da pesquisa, bem como diálogos estabelecidos ao longo do texto.

Desse modo, a aplicação do pré-teste foi muito produtiva, me fazendo enxergar algumas ambiguidades que não estavam tão nítidas em minha mente. O pré-teste possuía 19 (dezenove) perguntas e, com as modificações solicitadas, já como questionário, passou a ter 20 (vinte), com uma linguagem mais esclarecedora, com perguntas mais pertinentes no que concerne ao objetivo da pesquisa, sendo possível obter melhores resultados a partir de sua

aplicação junto aos discentes. Como elementos pós-textuais, estão disponibilizados dois apêndices (1 e 2), sendo que o primeiro é o questionário elaborado ainda no formato de pré-teste, já o segundo representa o questionário final, a ser aplicado nos estudantes que fazem parte do público alvo.

### **6.3. Importância do questionário:**

Após o período de teste se obtém o questionário final, ou no caso de aplicação com muito rigor, pode ser chamada também de pesquisa piloto. Nesta etapa, o questionário já está pronto para ser aplicado no público alvo, de modo que possibilita a obtenção de resposta a partir de perguntas já ajustadas e compreensíveis. O questionário trata-se de uma ferramenta de coleta de dados eficiente, com perguntas de forma ordenada, que fazem com que o indivíduo esteja cada vez mais envolvido na temática, buscando responder aos questionamentos. Além do mais, pode trazer economia de tempo, tanto para o pesquisador em área de campo, quanto para o entrevistado. O questionário pode apresentar maior liberdade de resposta para o entrevistado em razão do anonimato, dando maior segurança, pelo fato de que o entrevistador não poderá identificar quem foi o respondente de determinado questionário. Busca-se, assim, atingir o maior número de pessoas possíveis de forma simultânea, para ter um maior número de respostas e, conseqüentemente, respostas variadas, por se tratar de um período complexo na vida dos estudantes. Além de que é possível obter respostas que seriam inacessíveis em uma entrevista entre o pesquisador e o entrevistado, em diálogo físico, havendo também menor risco de distorção, por não ser possível que o entrevistador influencie nas respostas, trazendo mais idoneidade a essa ferramenta de coleta de dados (MARCONI & LAKATOS, 2003).

O questionário é uma ferramenta/instrumento que possibilita mais tempo para o entrevistado responder aos questionamentos feitos, sendo assim, uma das melhores qualidades do objetivo de avaliação em questão é deixar o indivíduo à vontade, em sua tentativa de contribuir com o presente trabalho. Com tais facilidades em punho, sua aplicação se dará em alguns discentes que fazem parte do público alvo da pesquisa, sendo contatos diretos e pessoas que já possuem determinado vínculo. As questões serão disponibilizadas para os mesmos, que poderão responder de acordo com sua disponibilidade de tempo. Após as respostas obtidas, é necessário o próximo passo para a finalização e integração de dados (MARCONI & LAKATOS, 2003).

#### 6.4. Análise e interpretação de dados:

Com as respostas obtidas, torna-se necessário a conclusão de mais duas etapas, sendo elas: análise e interpretação. Na primeira etapa é onde entra-se em contato diretamente com maiores detalhes sobre os dados dos discentes. De forma individual, é possível saber como foram suas experiências durante a pandemia da Covid-19, e também é possível saber mais detalhes sobre o primeiro contato deles com a universidade e a rotina de universitário. Na segunda etapa, serão feitas relações e associações dos dados obtidos com fatos históricos e sociais já existentes, uma análise exploratória já realizada e uma investigação melhor dos dados. Nesta etapa, é possível dar significado às respostas e vinculá-las a outros conhecimentos, de modo a estabelecer conexões diretas entre dados obtidos e fontes teóricas do trabalho, com a finalidade de interligar e fazer com que o leitor consiga estabelecer relações, facilitando a compreensão, colocando informações de maneira clara, buscando esquemas de interpretação, para evitar confusões a quem irá consumir o conteúdo. Desse modo, é necessário utilizar ferramentas informativas para facilitar o acesso à informação, além de dissertações sobre o conteúdo (MARCONI & LAKATOS, 2003).

#### Bibliografia:

BARBOZA, Z. (28 de Abril de 2022). Impactos da pandemia no trabalho docente no Ensino Superior no Recife/PE. *Revista Docência e Cibercultura*, p. 4.

BHU. (2020). *Notas sobre o ensino remoto*. Fonte: Site - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/01/NOTAS-SOBRE-O-ENSINO-REMOTO.pdf> , acesso: 22/04/2023

BRANDÃO, C. (1981). *O que é educação?* São Paulo: Editora brasiliense.

CERQUEIRA, B. (01 de Janeiro de 2020). Educação no ensino superior em tempos de pandemia. *Olhar de professor*, pp. 1-2.

FERREIRA, D., BRANCHI, B., SUGAHARA, C, et al. (Dezembro de 2020). Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no ensino superior em tempos da pandemia Covid-19. *Revista Práxis*, p. 23.

MARCONI, M., & LAKATOS, E. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

MORAN, J. (2001). *Novos desafios na educação: a internet na educação presencial e virtual*. Pelotas: Editora daUFPel.

OLIVEIRA, E. (26 de Fevereiro de 2021). *Portal de notícias globo*. Fonte: G1: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/02/26/brasil-tem-maior-indice-de-universitarios-que-declaram-ter-saude-mental-afetada-na-pandemia-diz-pesquisa.ghtml> , acesso: 02/05/2023

REUTERS. (14 de Maio de 2020). *Portal de notícias globo*. Fonte: G1:  
<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/14/oms-alerta-para-crise-global-de-saude-mental-devido-a-pandemia-de-covid-19.ghtml> , acesso: 02/05/2023

SANTOS, J., GARBIN, M., ASSUNÇÃO, A., & al, e. (Março de 2022). Dificuldades enfrentadas por docentes do ensino superior frente ao contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Iberoamericana de educación*, p. 7.

UNILAB. (2023). *Bacharelado em Humanidades - BHU*. Fonte: Site - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira:  
[https://unilab.edu.br/cursos-de-graduacao\\_\\_trashed/humanas/](https://unilab.edu.br/cursos-de-graduacao__trashed/humanas/) , acesso: 22/04/2023

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1:

#### PRÉ-TESTE

1. Identidade de gênero?  
( )Mulher cis ( )Mulher Trans ( )Homem cis ( )Homens Trans ( )outro, qual? \_\_\_\_\_
2. Idade?  
( )18 a 23 anos ( )24 a 29 anos ( )30 a 35 anos ( )acima de 35 anos
3. Em que zona você mora?  
( )urbana ( )rural
4. Você estava matriculado e ativo no curso durante a pandemia de COVID-19?  
( ) Sim ( ) Não
5. Ingressou no curso em que semestre?  
( )PLEX (Período Letivo Excepcional) ( )2020.1 ( )2020.2 ( )2021.1
6. Na pandemia de COVID-19, enquanto as aulas aconteciam, quais dos recursos de rede a seguir, você dispunha para assistir às aulas?  
( )Wi-Fi próprio ( ) Wi-Fi do vizinho ( )pacote de dados da operadora ( )chip disponibilizado pela universidade ( )Outro? Qual? \_\_\_\_\_
7. De acordo com a resposta acima, qual o grau de qualidade do ponto de acesso utilizado naquele período?  
( )Ótimo  
( )Bom  
( )Regular  
( )Ruim  
( )Péssimo
8. Sobre os aparelhos utilizados para o acesso, qual(is) você dispunha?  
( )Celular ( ) Tablet ( )Notebook ( )PC ( )Outro? Qual? \_\_\_\_\_
9. Em geral, qual o grau de qualidade de seu acesso às aulas, dependendo de suas ferramentas disponíveis durante a pandemia de COVID-19?  
( )Ótimo

- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

10. Qual a maior dificuldade enfrentada para o acesso às tecnologias durante o ensino remoto?

---

---

---

11. Em contexto familiar: você sentia-se bem para estudar?

- Sim  Não  às vezes

12. Dispunha de lugar adequado em casa para assistir aulas sem incômodos externos?

- Sim  Não  às vezes

13. Era fácil lidar com problemas cotidianos e acadêmicos, sem misturá-los?

- Sim  Não  às vezes

14. Sobre seu lado emocional: qual(is) dos sentimentos a seguir você chegou a sentir durante o período remoto?

- Ansiedade  Preocupação com a COVID-19  Sentimento de impotência  Preocupação com o futuro acadêmico  Outro? Qual? \_\_\_\_\_

15. Era fácil lidar com isso?

- Sim  Não

16. Sobre o retorno às atividades presenciais: você sentiu dificuldades?

- Sim  Não  um pouco

17. Percebeu que houve algum atraso no seu desenvolvimento intelectual, quando se iniciaram as aulas presenciais?

- Sim  Não  um pouco

18. Em caso afirmativo, dissertar um pouco sobre as dificuldades sentidas?

---

---

---

19. Conhece alguém que desistiu do curso por causa dos problemas enfrentados durante o período pandêmico?

( ) Sim ( ) Não

APÊNDICE 2:

**QUESTIONÁRIO**

1. Identidade de gênero?  
( )Mulher cis ( )Mulher Trans ( )Homem cis ( )Homens Trans ( )outro, qual? \_\_\_\_\_
2. Idade?  
\_\_\_\_\_
3. Em que zona você mora?  
( ) urbana ( ) rural
4. Ingressou no curso em que semestre?  
( )PLEX (Período Letivo Excepcional) ( )2020.1 ( )2020.2 ( )2021.1
5. Você estava matriculado e ativo no curso durante a pandemia de COVID-19?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Tranquei alguns semestres, quais? \_\_\_\_\_
6. Na pandemia de COVID-19, enquanto as aulas aconteciam, quais dos recursos de rede a seguir, você dispunha para assistir as aulas?  
( ) Wi-Fi próprio ( ) Wi-Fi do vizinho ( ) pacote de dados da operadora ( ) chip disponibilizado pela universidade ( ) Outro? Qual? \_\_\_\_\_
7. De acordo com a resposta acima, qual o grau de qualidade do ponto de acesso utilizado naquele período?  
( ) Excelente  
( ) Bom  
( ) Regular  
( ) Ruim  
( ) Péssimo
8. Sobre os aparelhos utilizados para o acesso, qual(is) você dispunha?  
( ) Celular ( ) Tablet ( ) Notebook ( ) PC ( ) Outro? Qual? \_\_\_\_\_  
( ) Não possuía ( ) Possuía um aparelho emprestado, Qual? \_\_\_\_\_
9. Em geral, qual o grau de qualidade de seu acesso às aulas, dependendo de suas ferramentas disponíveis durante a pandemia de COVID-19?  
( ) Excelente  
( ) Bom

Regular

Ruim

Péssimo

10. Qual a maior dificuldade enfrentada para o acesso as tecnologias durante o ensino remoto?

---

---

---

11. Em contexto familiar, com qual frequência você sentia-se bem para estudar?

Sempre

Na maioria da vezes

Algumas vezes

Poucas vezes

Nunca

12. Dispunha de lugar adequado em casa para assistir aulas sem incômodos externos?

Sempre

Na maioria da vezes

Algumas vezes

Poucas vezes

Nunca

13. Com que frequência era fácil lidar com problemas cotidianos e acadêmicos, sem misturá-los?

Sempre

Na maioria da vezes

Algumas vezes

Poucas vezes

Nunca

14. Sobre seu lado emocional: em qual grau você sentiu os sentimentos a seguir durante o período remoto?

Ansiedade  0  1  2  3  4  5

Preocupação com a COVID-19  0  1  2  3  4  5

Sentimento de impotência  0  1  2  3  4  5

Preocupação com o futuro acadêmico  0  1  2  3  4  5

Preocupação com membro da família ( )0 ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5  
Outro? Qual? \_\_\_\_\_ ( )0 ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

15. Durante o ensino remoto: o que pesou mais:

( ) Dificuldades tecnológicas

( ) Dificuldades emocionais

16. Sobre o retorno às atividades presenciais: você sentiu dificuldades em habituar-se a rotina acadêmica?

( ) Sim ( ) Não ( )um pouco

17. Percebeu que houve algum atraso no seu desenvolvimento acadêmico, quando se iniciaram as aulas presenciais?

( ) Sim ( ) Não ( )um pouco

18. Em caso afirmativo, dissertar um pouco sobre as dificuldades sentidas?

---

---

---

19. Em algum momento (durante o ensino remoto ou retorno ao presencial), você sentiu necessidade de desistir do curso?

( ) Sim ( ) Não ( ) às vezes

20. Conhece alguém que desistiu do curso por causa dos problemas enfrentados durante o período pandêmico?

( ) Sim ( ) Não